

SONDAGEM Industrial

JUNHO - 2012



Sistema Indústria



Núcleo de Informações Econômicas
da Fed. das Indústrias do Est. de Sergipe

Nível de atividade das indústrias sergipanas sofreu recuo em junho de 2012

Nível de Atividade em Sergipe

A sondagem industrial do mês de junho de 2012 revelou recuo no volume de produção em relação aos dois meses anteriores. O indicador foi 8 pontos inferior, em relação ao mês anterior, e 2,2 pontos menor se comparado a abril, ficando abaixo da linha divisória dos 50 pontos. O nível de utilização da capacidade instalada (UCI), em relação ao usual para meses de junho, foi inferior ao valor do mês de maio e um pouco maior que o valor de abril, e não atingiu, no segundo trimestre, a linha divisória dos 50 pontos, indicando nível abaixo do usual. Percentualmente, a taxa de UCI foi de 75%. O número de empregados também apresentou evolução negativa, com recuo de 2,3 pontos em relação ao mês de abril. O nível de estoques em relação ao planejado recuou, passando de 53,7 em abril para 52,7 pontos em junho, porém manteve-se acima do planejado.

Indicadores da Evolução do Nível de Atividade – Sergipe

Indicadores	Junho/2012			Maio/ 2012			Abril/ 2012		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Volume de produção em comparação com o mês anterior	48,2	43,8	49,2	56,2	48,5	58,0	50,4	43,1	52,1
Nível de UCI em relação ao usual para meses de junho	45,3	42,2	46,0	48,1	44,4	49,0	44,9	41,7	45,7
Util. da capacidade instalada (%)	75,0	73,0	76,0	75,0	65,0	77,0	76,0	65,0	78,0
Evolução do número de empregados	47,4	53,1	46,1	47,9	51,4	47,1	49,7	48,6	50,0
Estoques de produtos finais (planejado/ desejado)	52,7	43,8	54,8	52,2	45,5	53,8	53,7	40,9	56,7
Estoques de produtos finais (evolução)	48,5	47,2	48,8	51,2	39,6	53,9	51,5	45,0	53,0

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Na comparação regional e nacional, verificou-se que, em Sergipe, o indicador de volume de produção foi maior apenas que o indicador do Brasil. A indústria operou com nível de UCI abaixo do usual, para meses de junho, tanto no estado (45,3 pontos), como no Nordeste (44,8 pontos) e no Brasil (41,8). Na análise percentual, a taxa de UCI foi maior em Sergipe (75%).

A pesquisa mostrou, também, que a contratação de empregados apontou evolução negativa em todos os agregados, estando abaixo da linha dos 50 pontos. Os estoques se encontraram acima do planejado, ou seja, com indicadores acima dos 50 pontos, em Sergipe (52,7 pontos), no Nordeste (52,8 pontos) e no Brasil (52,5 pontos). Entretanto, houve queda no estoque de produtos finais no estado, tendo evolução positiva apenas na região e no país.

Indicadores da Evolução do Nível de Atividade – SE/NE/BR – Junho/ 2012

Indicadores*	Sergipe	Nordeste	Brasil
Volume de produção em comparação com o mês anterior	48,2	48,5	45,5
Nível de UCI em relação ao usual para meses de junho	45,3	44,8	41,8
Util. da capacidade instalada (%)	75,0	73,0	72,0
Evolução do número de empregados de sua empresa	47,4	49,5	47,2
Estoques de produtos finais (planejado/ desejado)	52,7	52,8	52,5
Estoques de produtos finais (evolução)	48,5	52,1	51,5

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva

Situação financeira das empresas

O indicador de margem de lucro operacional aumentou 2 pontos em relação ao primeiro trimestre desse ano, passando de 43,4 para 45,4 pontos, no segundo trimestre de 2012. Entretanto, houve recuo em relação ao mesmo período do ano anterior. Tanto para as empresas de pequeno quanto médio e grande porte sergipanas, o indicador ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos, indicando que, quanto à margem de lucro operacional, os empresários mostraram-se insatisfeitos. O indicador de situação financeira passou de 46,6 pontos, no primeiro trimestre desse ano, para 50 pontos no

segundo trimestre, indicando satisfação dos empresários nesse quesito. Apesar disso, o indicador foi menor em relação ao segundo trimestre de 2011, recuando 3,7 pontos, quando o mesmo atingiu 53,7 pontos.

O acesso ao crédito tem se mostrado cada vez mais difícil na percepção dos empresários. O indicador tem se mantido abaixo da linha dos 50 pontos, mas, em relação ao primeiro trimestre, houve melhora, passando de 41,4 pontos para 43,6, no segundo trimestre desse ano. Se comparado ao mesmo período do ano anterior, o indicador apresentou recuo de 1,4 ponto.

Indicadores de Situação Financeira – 2º Trimestre / 2012

Indicadores*	2º Tri/ 2012			1º Tri/ 2012			2º Tri/ 2011		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Margem de lucro operacional	45,4	42,2	46,1	43,4	48,4	42,2	48,0	42,6	50,0
Situação Financeira	50,0	43,3	51,6	46,6	45,0	47,0	53,7	45,4	56,7
Acesso ao crédito	43,6	40,4	44,4	41,4	32,5	43,5	45,0	43,8	45,5

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Dificuldades das empresas

A elevada carga tributária continua sendo o principal problema enfrentado pelos empresários industriais em Sergipe, opção assinalada por 64,6% dos mesmos, superior ao trimestre anterior. Apesar disso, o percentual de empresários que assinalou esse problema diminuiu se comparado ao segundo trimestre de 2011, no qual o problema incomodava 69% das empresas. O segundo problema que mais atinge os empresários é a competição acirrada de mercado, apontada por 54,2% dos empresários. Esse percentual foi maior que o apontado pelas empresas no primeiro trimestre desse ano (46,9%). O terceiro maior problema foi à inadimplência dos clientes, apontada por 37,5% das empresas, participação muito superior ao percentual dos outros trimestres analisados. O alto custo da matéria-prima foi destacado por 31,3% dos empresários, enquanto a falta de demanda e a falta de trabalhador qualificado foram citadas, cada uma, por 22,9% das empresas. A taxa de juros elevada foi apontada por 16,7% dos empresários, percentual menor quando comparada aos trimestres anteriores.

Problemas como “distribuição do produto” “taxa de câmbio” e “falta de financiamento de longo prazo” foram citados por 6,3% dos empresários sergipanos.

Principais problemas para as Empresas por Porte (%) – Sergipe

Problemas	2º Tri/ 2012			1º Tri/ 2012			2º Tri/ 2011		
	Porte			Porte			Porte		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande
Elevada carga tributária	64,6	62,5	65,6	63,3	62,5	63,6	69,0	63,0	80,0
Competição acirrada de mercado	54,2	50,0	56,3	46,9	43,8	48,5	42,9	33,3	60,0
Inadimplência dos clientes	37,5	56,3	28,1	16,3	37,5	6,1	11,9	18,5	0
Alto custo da matéria-prima	31,3	18,8	37,5	22,4	12,5	27,3	28,6	25,9	33,3
Falta de demanda	22,9	18,8	25,0	22,4	18,8	24,2	23,8	14,8	40,0
Falta de trabalhador qualificado	22,9	31,3	18,8	24,5	37,5	18,2	14,3	11,1	20,0
Taxas de juros elevadas	16,7	18,8	15,6	20,4	18,8	21,2	31,0	37,0	20,0
Problemas	2º Tri/ 2012			1º Tri/ 2012			2º Tri/ 2011		
	Porte			Porte			Porte		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande
Falta de capital de giro	14,6	12,5	15,6	14,3	12,5	15,2	11,9	14,8	6,7
Distribuição do produto	6,3	6,3	6,3	10,2	6,3	12,1	4,8	7,4	0
Taxa de câmbio	6,3	0	9,4	6,1	0	9,1	2,4	0	6,7
Falta de financiamento de longo prazo	6,3	6,3	6,3	6,1	12,5	3,0	14,3	14,8	13,3
Falta de matéria-prima	4,2	0	6,3	10,2	12,5	9,1	11,9	14,8	6,7
Capacidade produtiva	0	0	0	6,1	6,3	6,1	11,9	18,5	0
Outros	0	0	0	10,3	0	15,0	8,0	6,3	11,1

Perspectivas para os próximos meses

As perspectivas se mostraram otimistas para os próximos seis meses, acima da linha divisória dos 50 pontos. A expectativa com relação à demanda por produtos passou de 64,9 pontos, em junho de 2011, para 62,2 em junho desse ano. As perspectivas com relação ao número de empregados cresceram 1,6 ponto, em relação a junho do ano passado. Em relação à compra de matéria-prima, as expectativas foram menores, passando de 59,4 para 58,7 pontos. As expectativas com relação à exportação dos produtos alcançaram a linha divisória dos 50 pontos, superando em 4,5 pontos o resultado obtido no mês de junho de 2011. Esse resultado indica estabilidade nas expectativas dos empresários nesse quesito, e a pontuação foi igual para todos os portes de empresas.

Expectativas para os próximos 6 (seis) meses por Porte - Sergipe

Expectativas com relação à*:	Junho/ 2012			Junho/ 2011		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Demanda por produtos	62,2	64,1	61,7	64,9	61,3	66,2
Número de empregados	56,9	59,4	56,3	55,3	53,6	55,9
Compras de matéria-prima	58,7	62,5	57,8	59,4	57,1	60,3
Quantidade exportada	50,0	50,0	50,0	45,5	50,0	43,8

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Índice de Confiança do Empresário Industrial sergipano aumenta em julho de 2012

Os empresários da indústria sergipana se mostraram mais confiantes em julho, sendo que o Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI chegou a 61,4 pontos (3,6 pontos a mais que o registrado no mês de junho). Na comparação com julho de 2011, o índice avançou 2,1 pontos, quando o mesmo foi 59,3. O Indicador de condições atuais permaneceu abaixo da linha divisória dos 50 pontos, indicando piora em relação aos últimos seis meses, na opinião dos empresários. Em relação a junho, porém, o indicador foi 1,9 ponto maior, mostrando recuperação.

O indicador de expectativas também apresentou elevação em relação ao mês de junho, passando de 62,6 pontos, naquele mês, para 67,2 pontos em julho. As expectativas em relação à economia brasileira, ao Estado e à empresa foram mais otimistas em julho, comparando-se com o mês de junho, e todos os indicadores foram superiores aos 50 pontos, demonstrando que as expectativas são boas. Vale ressaltar que as expectativas dos empresários foram maiores em relação às próprias empresas, do que em relação ao Estado e à economia brasileira.

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa/ Sergipe, Julho/ 2012 x Junho/ 2012

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Julho 2012			Junho/ 2012		
	Total	Porte		Total	Porte	
		Pequeno	Médio + Grande		Pequeno	Médio + Grande
ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial	61,4	60,8	61,5	57,8	57,9	57,8
Indicador de Condições	49,1	50,0	48,9	47,2	48,2	47,0
Condições da Economia	46,8	46,9	46,8	45,7	42,1	46,4
Condições do seu Estado	48,5	45,3	49,2	45,4	40,8	46,4
Condições da Empresa	51,0	51,6	50,8	48,0	51,4	47,3
Indicador de Expectativas	67,2	66,1	67,4	62,6	62,7	62,6
Expectativas da Economia brasileira	63,5	57,8	64,8	57,3	59,2	56,9
Expectativas do Estado	63,3	60,0	64,1	57,8	57,9	57,8
Expectativas da Empresa	70,1	70,3	70,0	65,9	67,6	65,5

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Confrontados os resultados alcançados em Sergipe, no mês de julho, com os agregados geográficos Nordeste e Brasil, verificou-se que os resultados foram melhores no estado, uma vez que o ICEI registrado no Nordeste e no Brasil foram 57,7 e 53,3 pontos, respectivamente, enquanto em Sergipe o índice foi 61,4 pontos. O indicador de condições situou-se abaixo da linha divisória dos 50 pontos nos três agregados, indicando piora nas condições gerais, segundo a percepção dos empresários. O indicador de expectativas para os próximos seis meses apresentou melhor resultado no estado (67,2 pontos), em comparação ao Nordeste (62,3 pontos) e ao país (58 pontos), mas todos indicaram expectativa otimista.

Indicador de Confiança, de Condições e de Expectativa - SE/NE/BR – Julho/ 2012

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Sergipe	Nordeste	Brasil
ICEI- Índice de Confiança do Empresário Industrial	61,4	57,7	53,3
Indicador de Condições	49,1	48,6	44,0
Condições da Economia	46,8	45,9	40,5
Condições da Empresa	51,0	50,0	45,8
Indicador de Expectativas	67,2	62,3	58,0
Expectativas da Economia brasileira	63,5	58,9	53,2
Expectativas da Empresa	70,1	64,3	60,4

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Perfil da amostra - ICEI: 50 empresas, sendo 17 pequenas, e 33 médias e grandes.

Perfil da amostra - Sondagem Industrial: 48 empresas, sendo 16 pequenas e 32 médias e grandes.

Período de coleta: De 02 a 13 de julho de 2012.

Para mais informações metodológicas, veja **SONDAGEM INDUSTRIAL: NOTA METODOLÓGICA, PESQUISAS E SONDAGENS**, Brasília: CNI, n. 4, out. 2008. Disponível em www.cni.org.br.

NIE - Núcleo de Informações Econômicas | Coordenador: Rodrigo Rocha | Análise: Rodrigo Rocha, Clara de Assis Dantas dos Santos, Mariana Paulino | Coleta dos dados: Edileide Aciole. Informações Técnicas: (79) 3226-7418 | nie@fies.org.br | Autorizada a reprodução desde que citada à fonte.